



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO N° 857, DE 2025

Requer voto de repúdio ao Sr. Friedrich Merz pelas recentes declarações depreciativas sobre a Cidade de Belém e ao Brasil feitas publicamente pelo Chanceler alemão.

AUTORIA: Senador Beto Faro (PT/PA)



Página da matéria

REQUERIMENTO Nº DE

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de repúdio ao Chanceler alemão, Sr. **Friedrich Merz**, pelas recentes declarações depreciativas sobre a Cidade de Belém e ao Brasil feitas publicamente.

JUSTIFICAÇÃO

O Chanceler alemão, Sr. Friedrich Merz, teceu comentários depreciativo sobre Belém e o Brasil durante discurso realizado no Congresso Alemão do Comércio, em Berlim, no dia 17 de novembro.

Ao exaltar a “beleza” da Alemanha, que é real, ele afirmou que os jornalistas que o acompanharam à Cúpula de Líderes na COP30 teriam ficado “contentes” e “aliviados” em deixar a cidade e retornar à Europa.

Segundo Merz, “todos ficaram felizes por terem voltado para a Alemanha, **principalmente por termos saído “daquele lugar” onde estávamos**”.

A declaração, amplamente reproduzida, deselegante e bastante agressiva, revela, ao nosso ver, desprezo de caráter neocolonial e, eventualmente, talvez até mesmo racista.

Não consta, contudo, que a delegação alemã tenha sofrido maus-tratos ou que tenha sido objeto de preconceitos, na cidade Belém.

Obviamente, Belém não tem a opulência das grandes cidades alemãs, mas conta com um povo muito hospitaleiro e generoso, que trata os estrangeiros com gentileza e sem preconceitos de quaisquer tipos.

De qualquer forma, as declarações extremamente ofensivas do Sr. Merz não condizem com a densidade e a cordialidade das relações bilaterais Brasil/Alemanha.

Brasil e Alemanha, recorde-se, estabeleceram relações diplomáticas já em 1871, logo após a unificação alemã e a criação do Império Alemão, em 18 de janeiro daquele ano.

Desde então, elas têm se revelado muito profícias.

Tais relações foram alçadas, de comum acordo, ao nível de Parceria Estratégica, em 2002.

Em 2012, o próprio governo alemão propôs o estabelecimento de mecanismo de Consultas Intergovernamentais de Alto Nível, iniciativa que a Alemanha mantém com poucos países. Com poucos lugares.

A Alemanha, frise-se, é uma das principais fontes da cooperação técnica recebida pelo Brasil. Os temas de meio ambiente e de desenvolvimento sustentável têm grande relevo na relação bilateral. As áreas de florestas tropicais e de energias renováveis são os eixos principais da cooperação alemã com o Brasil, incluindo eficiência energética em indústrias, edifícios e sistemas de transporte urbano.

Recordamos, ademais, que há um número muito significativo de descendentes de migrantes alemães que residem no Brasil. Aqui, “neste lugar”, eles encontraram boa acolhida e prosperaram.

A Alemanha, via União Europeia, e o Brasil, por meio do Mercosul, estão prestes a firmar um amplo acordo de livre comércio. Será um grande e rico

ponto de confluência entre “nossos lugares”. Entre nossas diferenças unidas pela cooperação, o multilateralismo e a democracia.

Uma união estabelecida em meio a um mundo oprimido pelo protecionismo, os conflitos e um crescente belicismo.

O Brasil e a Cidade de Belém apostam nessa união civilizatória, pacífica e democrática.

Temos a firme convicção de que essa é também a aposta do povo alemão, que consideramos um povo-irmão.

As lamentáveis declarações do Sr. Merz não nos afastarão desses grandes objetivos. O Brasil é um lugar aberto a todos.

Sala das Sessões, 18 de novembro de 2025.

Senador Beto Faro
(PT - PA)